

AOS ESTUDANTES de COIMBRA

CAMARADAS:

Os estudantes do 1º ano ousaram empenhar-se na dura tarefa de erguer os Cursos Livres. Partindo da recusa massiva ao "serviço cívico", fosse qual fosse a capa sob a qual se apresentasse, souberam levar consequentemente a luta até ao fim, edificar na prática embriões de uma escola nova, científica e de massas.

Os Cursos Livres estão já a funcionar, conquistaram a adesão de muitas centenas de estudantes, a sua participação activa, mas camaradas, não nos iludamos, a luta só agora começou. É na luta pela sua subsistência, é na resistência ao "serviço cívico" e manobras divisionistas do MEC", e oportunistas conluídos, é na ampla discussão de massas, é na execução criteriosa da sua vontade, é na ligação da teoria à prática, é na solidariedade activa para com a luta dos trabalhadores portugueses, que se erguerá em fase embrionária a Escola Nova, Científica e de Massas.

Mas à medida que a nossa luta avança surtem reacções de toda a espécie e de todos os matizes, que abertamente ou traiçoeiramente procuram a todo o custo fazer-nos retroceder.

Há quem diga que para estar ao lado do Povo português é preciso ir junto dela, trabalhar com ele nas fábricas, nos campos e oficinas. A isso nos dizemos que o verdadeiro barómetro da capacidade de servir o Povo é a luta, é a determinação de cada um de se sacrificar nos mesmos ideais que animam as justas lutas dos povos de todo o mundo.

Há quem diga que reivindicar uma escola de tipo novo, mesmo que em fase embrionária, numa sociedade caduca, capitalista é uma manifestação de reformismo. A isso nos dizemos que a miopia política daqueles que só conhecem a resistência e ignoram as formas de ataque da política da classe operária, pode ser fatal em momentos críticos do desenvolver da revolução. Que é possível edificar os embriões da escola nova, científica e de massas, como foi possível erguer soviets, embriões do poder operário.

Há quem diga que os Cursos Livres defendem o tradicionalismo teoricista do ensino burguês. A isto respondemos que os Cursos Livres são a expressão da vontade das massas, de sua sede de ligar os conhecimentos adquiridos à realidade concreta de uma sociedade. Que a ligação da teoria à prática se faz no prolongamento uma da outra, na sua união estrita. Que os Cursos Livres deverão sair dos gabinetes, ir junto da classe operária, aprender a conhecê-la, mas que este conhecimento prático será em função da teoria e será a base de uma constante reformulação. Não se trata de aprender por um lado, produzir por outro. Trata-se sim de aprender, a lutar, e reaprender.

Mas se já conquistámos grandes vitórias, e nos preparamos para outras ainda maiores, na que diz respeito aos Cursos Livres, neste momento é necessário alargar a nossa luta a outros sectores, a outras frentes. Ao convocar uma Assembleia Magna pelos direitos associativos e sociais para os estudantes novos, a C.C.C. está consciente que a nova perspectiva de luta que se nos abre, caso esta seja victoriosa, permitirá fazê-la convergir com a luta da massa estudantil dos outros anos, que reforçará a nossa unidade, e permitirá novas e grandiosas vitórias. Que nenhum estudante progressista se iluda. É necessário mobilizar todos os esforços para fazer convergir toda a luta estudantil numa só, e que a integração dos estudantes do 1º ano na vida associativa poderá ser um grande passo em frente nesse sentido.

É por isso que apelamos a todo o estudante progressista, e para que esteja presente na Assembleia Magna de sexta-feira, dia 14 às 15 horas, no Gil Vicente.

TODOS À ASSEMBLEIA MAGNA

PELO COMPLETO RECONHECIMENTO DOS DIREITOS ASSOCIATIVOS E SOCIAIS AOS
ESTUDANTES DO 1º ANO

A COMISSÃO COORDENADORA DE CANDIDATOS